

# Orquestra Jazz de Matosinhos

## & Kurt Rosenwinkel

**Pedro Guedes** *direcção musical*

**Kurt Rosenwinkel** *guitarra*

“O maior desafio foi desempenhar o papel de protagonista à frente de uma big band. É muito exigente ser a voz melódica suportada por um efectivo enérgico tão poderoso. Obriga-me a descobrir como me tornar o elemento definitivo que vai estar no cume de todo o arranjo e o vai unificar. É preciso criar uma estratégia, como entrar e como sair, com que atitude, em que registo. Não podia apenas chegar e tocar as minhas composições tal como as conhecia. Há certos requisitos artísticos próprios para se assumir o papel de solista com uma big band. Esse foi um desafio singular, e julgo que um marco importante na minha carreira.”

KURT ROSENWINKEL

A música de Kurt Rosenwinkel tornou-se rapidamente uma das mais sólidas referências do jazz moderno, juntamente com uma geração que surgiu nos anos 90 essencialmente em Nova Iorque, com uma abordagem que se distingue pela ausência de preconceitos perante a história e perante os géneros, pelo despretensiosismo na encarnação de um espírito de vanguarda e pela abertura perante os mais úteis nutrientes da contemporaneidade. Ainda, e mais do que tudo, pela procura da verdadeira individualidade que eleva a criação ao estatuto de “arte”. É assim com a música do guitarrista de Filadélfia.

O ‘som’ e a sua linguagem de Rosenwinkel são únicos e profundamente inovadores. Sem que seja necessário descrevê-lo, porque temos hoje o privilégio de o ouvir, diga-se apenas que é um som que já existe desde as primeiras gravações do músico, que rapidamente se cristalizou e que se identifica muito facilmente. O facto de ser emulado por inúmeros guitarristas de jazz por toda a parte é um claro sinal da sua influência. Uma parte inseparável desta identidade é a própria voz de Rosenwinkel, discreta e em uníssono, que dá origem a um timbre original e abre novas possibilidades: “Posso fazer sobressair uma voz interior de um acorde, e posso enfatizá-la mesmo depois de ter já tocado o acorde. Com a minha voz posso manipular o equilíbrio das notas. É como o meu sexto dedo.”

O concerto desta noite recupera vários arranjos de Carlos Azevedo, Pedro Guedes e Ohad Talmor incluídos no disco de 2010 *Our Secret World*, que juntou Rosenwinkel à OJM após uma

colaboração iniciada em 2008. Inclui um conjunto de composições originais que surgiram essencialmente nos álbuns do guitarrista mais celebrados da Verve, como é o caso de *The Next Step* (2001). Foi aqui que pela primeira vez se ouviu o som mais próximo de uma actuação ao vivo do quarteto de Rosenwinkel, com Mark Turner, Ben Street e Jeff Ballard, amplamente solidificado durante as muitas sessões no clube Smalls de Nova Iorque. O desafio que o guitarrista cumpriu em várias das faixas deste disco foi ultrapassar as limitações de quem conhece demasiado bem o braço da guitarra. Foi, portanto, com o objectivo de evitar hábitos estabelecidos que experimentou novas afinações, completamente desconhecidas. Os temas *Zhivago* e *Use of Light* são disso exemplo: foram compostos sem noção de “que notas” e “que acordes”, permitindo além disso a criação de texturas pouco prováveis na guitarra.

As fontes de inspiração nos temas de Kurt Rosenwinkel remetem muitas vezes para universos paralelos ao sonoro, em particular o das imagens e do espaço. É o caso dos dois temas citados acima – *Zhivago* teve origem nas imagens impressionantes do filme *Doctor Zhivago* – e de um álbum completo que nunca chegou a ser editado, *Under It All*. O tema *Turns* estava incluído nesse álbum, que foi inteiramente inspirado em plantas arquitectónicas.

No disco *Heartcore*, produzido pelo próprio Rosenwinkel em 2003, são os meios electrónicos que envolvem uma guitarra ainda e sempre identificável. Os arranjos fazem-se valer de claras influências hip-hop, trazendo uma energia e uma outra complexidade que se manifesta tanto a nível da “orquestração” – as batidas, os *loops*, os *samplers* – como das teias harmónicas. Entre as faixas deste disco encontra-se o tema *Our Secret World*, onde esta abordagem da harmonia é bastante clara.

Ao longo dos anos, este projecto colaborativo tem sido enriquecido com novos arranjos do repertório de Kurt Rosenwinkel, apresentando novas perspectivas sobre composições que nos habituámos a ouvir em pequenas formações. Entre estes estão temas mais recentes como *I Need To Know* e *Deja Vu*, com arranjos de Carlos Azevedo e Pedro Guedes, respectivamente; e três novos arranjos que serão estreados esta noite: *Flute* (arr. O. Talmor), *Song of our Sea* (arr. P. Guedes) e *Cycle Five* (arr. C. Azevedo)

FERNANDO PIRES DE LIMA

10  
anos

 casa da música

PATRONOS DO 10º ANIVERSÁRIO



MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA



## Pedro Guedes direcção musical

Na última década e meia, Pedro Guedes teve um papel crucial na transformação do meio jazzístico do Porto. Em 1999, fundou a Orquestra Jazz de Matosinhos, da qual é Director Artístico, Director Musical (em parceria com Carlos Azevedo), compositor, arranjador e pianista. Em 2001, juntamente com Carlos Azevedo, criou a primeira Licenciatura em Jazz do país, que já formou dezenas de músicos e trouxe um acréscimo de qualidade ao meio jazzístico da região. Desde então e até à actualidade, estes são os projectos aos quais se entrega de corpo e alma.

Pedro Guedes diplomou-se na New School for Jazz and Contemporary Music em 1994, estudando com alguns dos mais reputados músicos de jazz. Foi Director Musical da Walt Disney em Portugal, e em 1997 fundou a Héritage Big Band – orquestra que daria origem à Orquestra Jazz de Matosinhos. Em 1998, concluiu a pós-graduação em Scoring for Motion Picture and Television na University of Southern California em Los Angeles. Entre 1998 e 2001 foi programador do Festival de Jazz do Porto. Foi ainda coordenador e programador da área do Jazz na Capital Europeia da Cultura – Porto 2001. É professor em regime de exclusividade na Licenciatura em Jazz da ESMAE.

## Kurt Rosenwinkel guitarra

Com uma carreira de quase vinte e cinco anos, Kurt Rosenwinkel tem colaborado com músicos como Brad Mehldau, Brian Blade, Mark Turner, Joshua Redman, Chris Potter; e veteranos do jazz como Joe Henderson, Paul Motian e Gary Burton. A sua influência no jazz contemporâneo é inegável. Nasceu em 1970 na cidade de Filadélfia. Teve aulas de piano desde muito novo e iniciou o estudo de guitarra de forma auto-didacta. O rock e a fusão levaram-no até ao jazz, inspirado por guitarristas como Pat Metheny, John Scofield e Bill Frisell. Estudou no Berklee College of Music em Bóston e teve as suas primeiras experiências profissionais no grupo liderado pelo vibrafonista Gary Burton. Pouco depois ingressou na Electric Bebop Band de Paul Motion, com a qual gravou vários álbuns. Mudou-se para Nova Iorque em 1991 e rapidamente se tornou uma figura de grande relevo no panorama musical da cidade, com uma reputação de compositor, improvisador e líder de banda inovador. Mostrou um forte domínio da tradição do jazz e um grande amor pelos standards, mas também uma determinação de explorar a sua própria linguagem.

Em 1995 foi-lhe atribuída uma bolsa pela National Endowment of the Arts. Depois dos primeiros álbuns *East Coast Love Affair* e *Intuit*, vieram quatro discos editados pela Verve e que lhe renderam enorme admiração: *The Enemies of Energy*, *The Next Step*, *Heartcore* (co-produzido por Q-Tip, ex-membro da banda de hip-hop A Tribe Called Quest) e *Deep Song*. Depois do dinâmico *The Remedy: Live at the Village Vanguard*, mergulhou nos standards em formato intimista com *Standards Trio: Reflections*, preenchido quase inteiramente por baladas. *Our Secret World* foi o primeiro disco com uma big band, a Orquestra Jazz de Matosinhos, e contou com arranjos de Carlos Azevedo, Pedro Guedes

e Ohad Talmor. O seu décimo álbum como líder, *Star of Jupiter* (2012), foi a estreia do seu novo quarteto com o pianista Aaron Parks, o baterista Justin Faulkner e o baixista Revis.

Kurt Rosenwinkel vive em Berlim e ensina no Jazz Institute desta cidade.

## Orquestra Jazz de Matosinhos

Criada em 1999 com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, a Orquestra Jazz de Matosinhos iniciou a sua actividade divulgando as composições e arranjos dos seus directores Pedro Guedes e Carlos Azevedo e, numa segunda fase, tornando-se cada vez mais um fórum de compositores que tem dado origem a um repertório nacional específico para este tipo de formação. Mais tarde, o protocolo estabelecido com a Casa da Música veio favorecer o desenvolvimento de projectos diversificados em colaboração com músicos de relevo internacional. Apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e todas as épocas do jazz.

Os projectos que tem desenvolvido já a levaram a partilhar o palco com os agrupamentos Remix Ensemble, Orquestra Nacional do Porto e Quarteto de Cordas de Matosinhos, com obras marcadas pelos cruzamentos entre estilos, algumas das quais encomendas em estreia mundial. Para além das composições e arranjos originais, a OJM tem interpretado igualmente o repertório de figuras de referência como Thad Jones, Bob Brookmeyer, Carla Bley e Maria Schneider, a música de John Hollenbeck, Jim McNeely, e obras para *big band* de autores portugueses e espanhóis. Trabalhou ainda com inúmeros solistas, compositores e maestros de prestígio. A discografia da OJM é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas, e inclui discos com Chris Cheek, Lee Konitz, Kurt Rosenwinkel, Maria João e João Paulo Esteves da Silva.

A OJM tem actuado regularmente nas principais salas do país e também em Bruxelas, Milão, Nova Iorque e França. Em 2013, programou o ciclo *Jazz Composers Forum*, centrado em oito importantes criadores contemporâneos de música para orquestra de jazz, incluindo encomendas de nova música reunida e editada em CD, em 2014. Entre os projectos desenvolvidos em 2014, destacam-se as novas colaborações com Manuela Azevedo, Sofia Ribeiro e o trio Azul de Carlos Bica, participações no Voll-Damm Festival Internacional de Jazz de Barcelona e o Cara Ano Zero – uma iniciativa que congrega a criação artística e a inovação tecnológica.

### Saxofones

José Luís Rego  
João Pedro Brandão  
Mário Santos  
José Pedro Coelho  
Rui Teixeira

### Trombones

Daniela Dias  
Andreia Santos  
Álvaro Pinto  
Gonçalo Dias

### Trompetes

Gileno Santana  
Javier Pereiro  
Rogério Ribeiro  
Susana Santos Silva

### Piano

Carlos Azevedo

### Contrabaixo

Demian Cabaud

### Bateria

Marcos Cavaleiro

CO-FINANCIADO POR



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

